

## GRUPO VOZES D'ÁFRICA NO EIXO DA MÚSICA E SUA REALIDADE ENQUANTO PROJETO DE EXTENSÃO

Ana Maria Latina<sup>1</sup>  
Adérito Ramalho Có<sup>2</sup>  
Dimir Zeferino Cuma<sup>3</sup>  
Vitor Mesquita Alencar<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a realidade do grupo Vozes D'África no eixo da música enquanto projeto de extensão no ano de 2024 e ao longo de sua existência. Sabe-se que o projeto se inicia em 2016, marco a partir do qual reúne estudantes voluntários e bolsistas com afinidade para música, dança, teatro, poesia, gastronomia, tranças e turbantes, etc, e tem como objetivo o incentivo à diversidade artística e cultural africana. No eixo da música, os estudantes trabalham colaborativamente, tendo cada participante a chance de contribuir com sugestões na escolha dos temas e das músicas que integram o repertório de modo a contemplar todas as nacionalidades da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP). A promoção da diversidade cultural visada pelo projeto se dá dentro e fora da universidade. No contexto da Unilab, o grupo já participou de festivais de culturas, semanas universitárias, bem como atividades produzidas pelo próprio Vozes D'África. Em Fortaleza, o grupo participou de eventos em espaços relevantes, como a UECE (Festa dos Povos em 2023) e o Cineteatro São Luís (Dia da Consciência Negra em 2019). A nível nacional, o grupo se apresentou na Bienal das Artes em Belém de Pará em 2022. No presente ano, além dos eventos no escopo universitário, o Vozes D'África figura novamente entre os grupos participantes da Festa dos Povos, na UECE. Além disso, o projeto foi selecionado no edital da Estação das Artes, da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, para compor a programação de agosto a dezembro de 2024. A última conquista leva os estudantes a viverem a expectativa de uma apresentação a nível profissional em um ambiente de alta rotatividade e relevância artística. Desse modo, a cada evento em que o projeto participa, este promove a diversidade e o fortalecimento do ambiente acadêmico e cultural da Unilab. Por fim, o Vozes D'África no eixo da música enquanto projeto de extensão incentiva qualquer estudante africano na Unilab a sentir o quão este é importante, aproximando os outros da sua realidade por meio da atuação na música, sendo importante reconhecer o papel fundamental desempenhado pelo projeto na música, bem como nos demais eixos.

**Palavras-chave:** Projeto Vozes d'África; diversidade cultural e artística; África e Brasil; CPLP.

---

UNILAB, CAMPUS DE AURORAS, Discente, latinaanamaria16@gmail.com<sup>1</sup>  
UNILAB, CAMPUS DE PALMARES, Discente, aderamaco2001@gmail.com<sup>2</sup>  
UNILAB, CAMPUS DE AURORAS, Discente, dimirzeferinocuma@gmail.com<sup>3</sup>  
UNILAB, CAMPUS DE AURORAS, Docente, vitormesquita@unilab.edu.br<sup>4</sup>



## INTRODUÇÃO

A extensão universitária é considerada um dos pilares fundamentais do ensino superior no Brasil no Brasil, juntamente com o ensino e a pesquisa. De acordo com COSTA (2013), a extensão amplia e incentiva o processo de aprendizagem, humanizando-o ao aproximar a universidade das realidades econômica, social, política e cultural. Dessa forma, rompe com a visão dualista da razão instrumental, que predominou por muito tempo nas instituições sociais.

Somando-se à importância inata da extensão no contexto universitário, a Unilab (Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira), muito particularmente, encontra na integração uma busca inerente à sua própria essência, sendo esta, inclusive, parte de seu nome. Desse modo, um projeto de extensão que proporciona a integração com a cultura africana em território brasileiro representa o âmago desta universidade.

O projeto de extensão Vozes D'África no eixo da música contribui para a dinâmica pedagógica da formação acadêmica, ampliando a disseminação do conhecimento para a sociedade. Ao promovê-lo, se está (re)produzindo saberes que possibilitam uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. A experiência dos estudantes no eixo da música em participar da atividade de extensão transforma o pensamento da sociedade, refletindo sobre a sua prática. As atuações enriquecem esse processo, gerando reflexões imediatas que influenciam diretamente o fazer e a relação com a própria prática, que se desenvolve e se consolida ao longo do tempo.

De acordo com Silveira e Kiouranis (2008), a música pode ser uma valiosa opção para aproximar o diálogo entre o conhecimento científico e os saberes do dia a dia. O autor Carter (2009), ressaltou também que a percepção musical, assim, envolve diversos fatores e várias regiões do cérebro, além de ser capaz de afetar o corpo inteiro por meio de respostas emocionais e fisiológicas.

Segundo Pellegrino (2003), as práticas culturais se destacam nas manifestações populares, mediando diferentes eventos históricos e personalidades ilustres. Desse modo, o principal objetivo do Projeto Vozes D'África é promover a diversidade cultural e artística dentro e fora da Unilab, mostrando tanto à comunidade Unilabiana quanto e em qualquer outra parte do Brasil a diversidade cultural e artística africana. Esses bens representam heranças culturais, técnicas e estéticas de tempos passados, carregando traços culturais de sua época e interpretando-os no presente, contribuindo para a composição das paisagens em várias dimensões. Nesse contexto, busca-se explorar os diferentes contextos lusófonos para entender como a música contribui para a construção dos estados nacionais, sendo esta vista como uma poderosa ferramenta no processo de construção social, atuando como meio de expressão e resistência, moldando identidades e promovendo transformações políticas e sociais.

## METODOLOGIA

O projeto Vozes D'África na Unilab no eixo da música busca a integração cultural e a diversidade sonora dentro da universidade principalmente por meio de seu diálogo com outras expressões artísticas e tradições culturais de diversos países. O objetivo é criar um espaço de integração cultural que promova ações criativas relacionadas à interação entre culturas nacionais e à afirmação da diversidade cultural.

Algumas das tarefas dos estudantes no sentido de promover as ações do projeto são as solicitações de reservas dos espaços para os ensaios, a compilação de informações sobre as dinâmicas das atividades culturais na Unilab e o estabelecimento de relações fora da universidade.

O grupo está organizado em setores com função específicas e cujos membros podem se sobrepor: os músicos:

cantores e instrumentistas que preformem durante as apresentações do grupo; o grupo da mídia: responsável por gerir as mídias sociais do projeto e se comunicarem com os demais setores da universidade; o núcleo de coordenação: responsável pelas decisões gerenciais do projeto e composto por coordenador, bolsista, coordenador dos ensaios e estudantes de maior engajamento; e coordenação: consistindo no coordenador, responsável pela formalização das ações e pelas decisões do projeto em estreito contato com as pró-reitorias e o núcleo de coordenação.

O grupo se integra em suas apresentações com os outros eixos, mais frequentemente, dança e poesia. Além disso, o trabalho se propõe a explorar as conexões históricas e culturais das sociedades de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, e São Tomé e Príncipe, analisando as narrativas históricas presentes nas canções desses povos. Além disso, enfatiza a importância dessas conexões entre diferentes nacionalidades africanas na Unilab, no contexto das interações culturais estabelecidas por meio de trocas e intercâmbios de pessoas e conhecimentos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De modo geral, o grupo Vozes D'África no eixo da música enquanto projeto de extensão apresenta resultados efetivos, expondo a sociedade ao entorno do projeto à música africana, proporcionando oportunidades para atuação musical em contextos profissionalizantes, e, por fim, criando um ambiente enriquecedor de vivências culturais africanas. O grupo já participou de diversas apresentações dentro e fora da universidade. No maciço do Baturité, ao longo de seus 8 anos de existência, o grupo participou de Oficina em Escolas, Festival das Culturas, Semana da África, Dia da África, além dos eventos da própria universidade. No caso de apresentações em Fortaleza, em novembro de 2019 o grupo participou do Dia Mundial da Consciência Negra no Cineteatro São Luís e da Semana do Imigrante, no auditório da UECE em Junho de 2023. Em 2022, o grupo foi a Belém do Pará para se apresentar na Bienal das Artes em Belém, evento de âmbito nacional.

No ano de 2024, em articulação entre estudantes e coordenação, o grupo concorreu a uma vaga no edital da Estação das Artes 2024, da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, sendo selecionado para a programação do equipamento cultural de agosto a dezembro de 2024. Além disso, aos 29 dias do mês de setembro, o projeto figurou na Festas dos Povos, evento organizado pelo Pastoral do Migrantes em Fortaleza.

Nos dias atuais, o projeto recebe convites constantes de diferentes interessados para atuar, sendo cada o evento uma oportunidade para promover a diversidade e fortalecimento do ambiente acadêmico e cultural da instituição. Além disso, os estudantes vivem a expectativa e a experiência de apresentações em nível profissional. Apesar de, a cada semestre alguns estudantes concluírem seus cursos e deixarem a universidade, e o projeto recebe novos estudantes com talentos diferentes em contrapartida.

As principais dificuldades enfrentadas pelo projeto são a busca por espaço no Campus do Liberdade: para ensaio em horário de almoço nos dias úteis, e para reunir os membros e guardar equipamentos nos finais de semana. A dificuldade se deve às queixas recebidas por conta da poluição sonora nestes horários.

Outra dificuldade é a competição em apresentações para festivais de culturas com grupos criados antes dos festivais, mas que não são levados adiante após as apresentações.

Ao longo dos últimos anos, o projeto ergueu-se, conseguindo angariar fundos a ponto de comprar seus próprios equipamentos básicos, começando desde bateria, microfones com fio, sem fio, teclado, violão, baixo, entre outros com fundos próprios. Atribuem-se as conquistas ao esforço dos coordenadores e de todos os membros e seu trabalho árduo.

## CONCLUSÕES

Concluimos que o Vozes D'África no eixo música incentiva qualquer estudante africano a estar integrado a um ambiente de pertencimento, por meio da atuação em diferentes contextos, seja locais, regionais ou nacionais. Além do sentimento de pertencimento, o projeto alcança o desenvolvimento de aprimoramento cultural e artístico por meio das oficinas, do compartilhamento de conhecimentos do cotidiano, do aprofundamento nos estudos pela imersão no contexto universitário, e o enfrentamento de dificuldades, trazendo diferentes aprendizados de realidades e culturas diversos.

## AGRADECIMENTOS

Nossa gratidão às equipes do Projeto Vozes D'África é essencial para fortalecer o ambiente de trabalho e reconhecer o papel fundamental que desempenham no sucesso da música. Seus esforços individuais e coletivos são uma fonte de inspiração e contribuem significativamente para a satisfação no trabalho. Agradecemos imensamente a todos os que fizeram parte deste grupo pelo trabalho prestado a comunidade Unilabiana e principalmente por ter contribuído tão ativamente nos ensaios e aprendizagens da música. Daremos sempre o nosso apoio para se siga este caminho tão árduo e prazeroso de se fazer aquilo que amamos. Agradecemos ao núcleo de coordenação que nunca deixou de compartilhar suas habilidades e conhecimentos em equipe, a generosidade dos membros da coordenação em compartilhar é algo que o projeto valoriza profundamente. Por outro lado, é um privilégio enorme o que o Projeto Vozes D'África oferece a todos os estudantes de diferentes nacionalidades, crescimento pessoal, e vivência de experiências práticas que permitem o avanço de um projeto.

## REFERÊNCIAS

- CARTER, Rita. The Human Brain Book. 1. Ed. New York, USA: ISBN, 2009.
- COSTA, Aline Aparecida Cezar, BAIOTTO, Cléia Rosani, GARCES, Solange Beatriz Billig. Aprendizagem: o olhar da extensão. In: SÍVERES, Luiz (Org.). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Líber Livro, p.61-80, 2013.
- PELLEGRINO, Carlos Tranquilli. Patrimônio Cultural Urbano: de quem: Para Quê? In: 3º Congreso Virtual de Antropología y Arqueología, Ciberspacio, 2002. Disponível em <http://www.naya.org.ar>. Acesso 27 de março de 2003.
- SILVEIRA, M.P.; KIOURANIS, M.M. A Música e o Ensino de Química. Relatos de Sala de Aula. Química Nova Escola. Nº 28, maio de 2008. Disponível em <HTTP://qnesc.sbcq.org.br/online/qnes28/07-RSA-2107.pdf>. Acesso novembro de 2010.